

Representações sociais das parafilias no contexto das mídias sociais

Social representations of paraphilias in the social media context

DOI:10.34119/bjhrv6n3-271

Recebimento dos originais: 02/05/2023

Aceitação para publicação: 06/06/2023

Luis Guilherme Salvagni Lima

Bacharelado em Medicina

Instituição: Faculdade Metropolitana, União de Ensino Superior da Amazônia Ocidental (UNNESA)

Endereço: Rua das Araras, 241, Jardim Eldorado, Porto Velho - RO, CEP: 76811-678

E-mail: salvagni123@gmail.com

Márcio Carlos Silva Rocha

Bacharelado em Medicina

Instituição: Faculdade Metropolitana, União de Ensino Superior da Amazônia Ocidental (UNNESA)

Endereço: Rua das Araras, 241, Jardim Eldorado, Porto Velho - RO, CEP: 76811-678

E-mail: marciocarlosrpm@gmail.com

Paulo Henrique Garcia Pagliari

Bacharelado em Medicina

Instituição: Faculdade Metropolitana, União de Ensino Superior da Amazônia Ocidental (UNNESA)

Endereço: Rua das Araras, 241, Jardim Eldorado, Porto Velho - RO, CEP: 76811-678

E-mail: paulohenrique.garciapagliari@hotmail.com

Eduardo Robertson de Carvalho

Especialista em Patologista pela Universidade Federal do Rio Grande do Norte (UFRN)

Instituição: Faculdade Metropolitana, União de Ensino Superior da Amazônia Ocidental (UNNESA)

Endereço: Rua das Araras, 241, Jardim Eldorado, Porto Velho - RO, CEP: 76811-678

E-mail: eduardorobertson@gmail.com

Douglas Moro Piffer

Mestre em Administração

Instituição: Instituto Federal de Rondônia (IFRO)

Endereço: Av. Jorge Teixeira, 3146, Industrial, Porto Velho - RO, CEP: 76821-002

E-mail: douglaspiffer@gmail.com

RESUMO

A busca constante do ser humano pela realização pessoal e sexual, que muitas vezes leva à expressão de sua sexualidade de maneira primitiva, a fim de satisfazer suas pulsões e compulsões naturais. As mídias sociais, com sua velocidade, imediatez e igualdade de vozes, atuam como um vetor de mudança global, transformando a maneira como a comunicação e a sociedade são entendidas. Nesse contexto, o estudo resgata a discussão sobre as parafilias e busca identificar ressignificações conceituais e da compreensão desses comportamentos no

âmbito das mídias sociais. Trata-se de uma revisão sistemática da literatura, analisando sete publicações científicas nos últimos cinco anos sobre as diferentes manifestações das parafilias. A análise dos conteúdos expressos nessas publicações observou entre quatro e cinco pontos principais de discussão em cada uma, que foram discutidos sob a ótica da literatura de referência. A partir dessa análise, foram identificados 35 vocábulos de maior frequência, expressos em um gráfico do tipo nuvem de palavras. Os resultados mostram que a normalização de comportamentos sexuais ilegais ou perigosos, como a pedofilia e o estupro, nas mídias sociais pode levar a comportamentos inapropriados na vida real. Sendo importante, portanto, desenvolver estratégias para prevenir a disseminação de conteúdo prejudicial e educar as pessoas sobre o impacto das mídias sociais na saúde mental e sexual.

Palavras-chave: parafilias, medicina legal, mídias sociais.

ABSTRACT

The constant search of human beings for personal and sexual fulfillment sometimes compels them to express their sexuality in its most primitive form to appease their natural impulses and compulsions. Social media, with its speed, immediacy, and equalizing of voices and hierarchies, acts as a vector for global change, transforming the way communication and society are understood. In this context, the study rescues the discussion about paraphilias and aims to identify conceptual resignifications and the understanding of these behaviors in the scope of social media. It is a systematic review of the literature, analyzing seven scientific publications in the last five years on the different manifestations of paraphilias. The analysis of the contents expressed in these publications observed between four and five main points of discussion in each one, which were discussed under the perspective of the reference literature. From this analysis, 35 most frequent words were identified, expressed in a word cloud graph. The results show that the normalization of illegal or dangerous sexual behaviors, such as pedophilia and rape, on social media can lead to inappropriate behaviors in real life. Therefore, it is important to develop strategies to prevent the dissemination of harmful content and to educate people about the impact of social media on mental and sexual health.

Keywords: paraphilias, legal medicine, social media.

1 INTRODUÇÃO

Segundo De Barros (2017), o ser humano, em sua incessante busca pela realização pessoal e sexual, pode sentir a necessidade de expressar sua sexualidade de maneira primitiva, a fim de satisfazer seus instintos e compulsões naturais. Dessa forma, ao explorar e experimentar sua sexualidade desde a infância, e obtendo prazer através dessas experiências, a sexualidade perversa e polimorfa pode se fixar e influenciar diretamente as finalidades sexuais na vida adulta, desempenhando um papel crucial na maneira como as relações pessoais, sexuais e sociais são estabelecidas pelo indivíduo.

A partir da perspectiva da Medicina Legal, França (2017) destaca em sua obra que a sexualidade humana é composta não apenas de desejos, mas também de instintos. No entanto, quando esses instintos se desviam dos padrões sociais e culturais estabelecidos, podem surgir

distúrbios, transtornos e perversões que comprometem não só a segurança individual, mas também o equilíbrio da sociedade como um todo. Essas anormalidades sexuais são conhecidas como parafilias.

De acordo com De Jesus Lopes (2018), o termo parafilia provém da junção dos vocábulo gregos "para" (que significa "do outro lado" ou "em oposição") e "philos" (que quer dizer "amor"). O Manual Diagnóstico e Estatístico de Transtornos Mentais (DSM-IV) da Associação Americana de Psiquiatria (APA, 2014) e a Classificação Internacional de Doenças da Organização Mundial da Saúde (OMS, 1993) conceituam a parafilia como um padrão de comportamento sexual inadequado. A CID-10, por exemplo, classifica as parafilias como "transtornos da preferência sexual", enquanto o DSM-IV as categoriza como "transtornos sexuais e de identidade de gênero".

Na 5ª edição do DSM, a parafilia é definida como um "interesse sexual intenso e persistente em objetos ou situações atípicas" (APA, 2014). Entretanto, em algumas circunstâncias em que se torna difícil aplicar o critério de intensidade e persistência, a parafilia é definida como qualquer interesse sexual que seja maior ou igual aos interesses sexuais normofílicos. Em outras palavras, as parafilias são caracterizadas por impulsos sexuais intensos e recorrentes, fantasias e comportamentos não convencionais, e podem causar prejuízos nas relações pessoais, sociais e profissionais.

Cabe ressaltar que o DSM-V propôs uma distinção entre parafilias e transtornos parafílicos em relação aos transtornos sexuais e de identidade de gênero da CID-10. Dessa forma, é importante compreender que, embora nem todas as parafilias sejam consideradas transtornos mentais, algumas podem se manifestar de forma prejudicial e requerer tratamento.

As mídias sociais ao longo dos últimos anos possibilitaram a ação comunicativa veloz, imediata, desintermediada, desterritorializada e equalizadora de vozes e hierarquias, mas que também atua como um vetor de mudança global que traz a necessidade de ressignificação do que tradicionalmente era entendido como comunicação e sociedade, pois como observa Saad (2020), ao alcançar a multiplicidade de públicos e contribuir para a formação de uma opinião coletiva, as mídias sociais, embora oportunize espaço social de discussão, também contribuem para: a desinformação generalizada que circula pelas redes e que acaba por viralizar a partir de um uso estratégico da modulação algorítmica acionado por múltiplos públicos; o questionamento da legitimidade e da credibilidade seja das instituições tradicionais, seja de marcas e indivíduos em particular; a atuação mercantilizada de influenciadores; o peso decisório atribuído aos grupos de referência; as questões regulatórias envolvendo desde o uso

de imagens até aspectos de assédio e difamação; e os processos de midiaticização não controlados.

Dentre as plataformas destacam-se Facebook e Instagram por suas respectivas abrangências de acesso e impacto social sobre as variadas classes e estratos sociais e etários. Pois, conforme afirma Salgado (2021), o Facebook é a rede social com maior número de usuários ativos no mundo, com mais de 2,9 bilhões de contas ativas, sendo que entre essas 116 milhões são brasileiras. Além disso, de acordo com a autora, o Facebook foi a terceira rede social mais acessada no início de 2022 pelos brasileiros. Observando ainda que a maioria dos usuários do Facebook é bem ativa na rede social, 49% concordaram que gastam muito tempo do dia no Facebook. Segundo os entrevistados, 32% acessam a rede social pelo menos uma vez ao dia, sendo que, desses, 34% entram no “face” várias vezes ao dia e 9% deixam o Facebook aberto o dia inteiro. Com relação às preferências de uso da rede social, a grande maioria (51%) prefere publicar fotos e somente 6% preferem publicar vídeos na plataforma. Os hábitos dos usuários variam bastante: 64% costumam acompanhar e curtir as fotos de amigos, 54% participam de grupos que os interessam, 49% publicam suas fotos, curtem e interagem em publicações. O Facebook também é muito utilizado pelos usuários para se informarem sobre muitos assuntos. 43% gostam de usar o Facebook para se informarem sobre política e 16% usam a rede para participar de discussões de temas diversos.

Em relação ao Instagram, Bloomberg (2022) observa que o Instagram agora possui 2 bilhões de usuários ativos globalmente, destes 122 milhões de usuários no Brasil, em um sinal de transformação da gigante de mídias sociais. Desde 2018, o aplicativo passou por uma grande transformação desde o momento que foi comprado pelo Facebook, que agora se chama Meta, há dez anos. Segundo o autor, o serviço acrescentou o modelo de vídeos curtos que é sucesso em mídias sociais asiáticas, que foram priorizados acima de outros formatos de vídeo na plataforma, a fim de trazer essas mudanças para tentar manter o Instagram em um patamar de relevância diante de uma indústria de mídias sociais abarrotada de usuários. O autor afirma que a rede social saiu de um patamar em que mostrava apenas posts de perfis seguidos pelos usuários para mostrar conteúdos selecionados por algoritmos, baseados no que se pensa que pode interessar aos usuários. Nesse modelo, os vídeos são empurrados pelos algoritmos para as pessoas interessadas em assuntos específicos, ao invés de mostrar o conteúdo publicado por quem o usuário segue.

Como observado por De Jesus Lopes (2018), sempre que abordado o discurso da sexualidade e suas diversas manifestações, quanto à finalidade do desejo ou o meio que a mesma é extraída seu prazer, nos deparamos com os tabus socioculturais com forte influência

do caráter religioso que se torna muitas vezes determinantes para organização quanto social quanto sexual de cada contexto cultural.

De Barros (2017) acompanha essa concepção ao enunciar que tentar compreender conceitos como sexo, sexualidade, desejo, fantasias e práticas sexuais é se deparar, também, com noções como liberdade, direito, transgressão, normal e patológico. Assim, essas definições mais confundem do que esclarecem já que ciência, moral e costumes determinam padrões de comportamento geral, pois o tema abordado refere-se a uma forma de pensar, sentir e viver o desejo sexual e a complexidade em sua abordagem é seu traço característico.

E como observa De Souza (2017), a crescente evolução de novos meios de tecnologias e modalidades de comunicação nos últimos tempos tem possibilitado um leque de acesso à informação, incrementando também novas formas de experimentação do desejo afetivo-sexual nas suas mais diversas modalidades.

Assim, este estudo vem de encontro a necessidade de resgatar a discussão científicista e forense sobre os conceitos e diversidades das parafilia, identificando seus aspectos patológicos e não patológicos e suas implicações médico legais, ao passo em que objetiva-se a apresentar possíveis alterações conceituais advindas das ressignificações de aspectos que atravessam o conceito e a compreensão destas, no âmbito do ciberespaço das mídias ou redes sociais.

2 REFERENCIAL TEÓRICO

França (2017) explica que os transtornos sexuais são “*distúrbios qualitativos ou quantitativos do instinto sexual, fantasias ou comportamento recorrente e intenso que ocorrem de forma inabitual, também chamados de parafilias, podendo existir como sintoma em uma perturbação psíquica, como intervenção de fatores orgânicos glandulares e simplesmente como questão da preferência sexual*”. A fim de definir e classificar tais transtornos o autor cita as classificações propostas por Alexander Lacassagne (1881), Kraft-Ebing (1895) e pela Associação Americana de Psiquiatria (APA) (2002):

Alexander Lacassagne, cuja classificação é a mais antiga, divide as formas desses transtornos em:

- Patológicas relativas à quantidade (pelo aumento ou exaltação do temperamento genital, do onanismo automático, da satíriase, da ninfomania, da crises genitais momentâneas, e da exaltação por motivo de certos atos fisiológicos; e pela diminuição na frigidez, impotência, ausência congênita do apetite sexual, e erotomania);

- Patológicas relativas à qualidade (pela inversão, uranismo, pederastia, tribadismo, desvio do instinto, sadismo, necrofilia, vampirismo, bestialidade e fetichismo).
- Kraft-Ebing classifica os transtornos da sexualidade em três grandes grupos, são eles:
- Paradoxia: emoção sexual surgida fora da época normal por alterações anatomofisiológicas dos órgãos gerativos;
- Anestesia: não há excitação capaz de manifestar o apetite sexual (abolição do instinto); e
- Parestesia: a excitação sexual só se desperta mercê de excitações inadequadas (perversão do instinto sexual).

E conforme a Associação Americana de Psiquiatria em seu Manual diagnóstico e estatístico dos transtornos mentais, que equaciona os “Transtornos sexuais e da identidade sexual” em três tipos:

- **Transtornos sexuais:** que encerram as disfunções sexuais, como as alterações do desejo, mudança na resposta sexual convencional, mal-estar ou conflitos interpessoais.

São eles:

- transtornos do desejo sexual (desejo sexual hipoativo ou aversão ao sexo);
- transtornos da excitação sexual (na mulher e da ereção no homem);
- transtornos orgásmicos feminino e masculino (ejaculação precoce);
- transtornos sexuais devido à dor (dispareunia e vaginismo); e
- transtorno sexual devido a uma enfermidade, provocada por medicamentos ou não especificado.

- **Parafilias:** que são impulsos sexuais, fantasias ou comportamentos recorrentes e intensos que implicam condutas pouco habituais.

Entre as mais comuns destacam-se:

- exibicionismo;
- fetichismo;
- clismafilia;
- zoofilia;
- necrofilia;

- coprofilia;
- frotteurismo;
- pedofilia;
- masoquismo;
- sadismo; e
- voyeurismo.

- **Transtornos da identidade sexual:** pois embora a identidade sexual é a consciência imutável que alguém tem de pertencer a um ou outro sexo. Seu transtorno, portanto, consiste na identificação persistente com o outro sexo e um mal-estar com o seu próprio, querendo ser do sexo oposto.

2.1 EVOLUÇÃO HISTÓRICA DA CLASSIFICAÇÃO DAS PARAFILIAS

De acordo com Abdo (2016), a inclusão dos transtornos e problemas relacionados à sexualidade na Classificação Internacional de Doenças ocorreu na 6ª edição em 1949, quando foi introduzida uma seção dedicada aos transtornos mentais. A categoria de desvios sexuais foi mantida na CID-7 em 1955 e na CID-8 em 1965, até a publicação da CID-9 em 1990. Foi nessa edição que foram introduzidos os capítulos dos transtornos de preferência sexual e o termo parafilia, seguindo a proposta desenvolvida na 3ª edição do Manual Diagnóstico e Estatístico de Transtornos Mentais (DSM-III) em 1980.

Na CID-6 (WHO, 1949), a categorização dos desvios sexuais foi influenciada pelos trabalhos de Krafft-Ebing (1895) e de Havelock Ellis (1980), que os alocaram como uma subcategoria de personalidades patológicas. Essa subcategoria agrupava diversos comportamentos sexuais não reprodutivos, como exibicionismo, fetichismo, homossexualismo, sexualidade patológica e sadismo, diferenciando-os dos distúrbios da função sexual.

Abdo (2016) destaca que a diferenciação entre os desvios sexuais e os distúrbios da função sexual foi baseada principalmente na etiologia atribuída à personalidade patológica. Para os desvios sexuais, em certa medida, a personalidade poderia ser a causa do comportamento desviante. Já para os distúrbios da função sexual, a personalidade não contribuiria à etiologia, considerada somática ou funcional e capaz de produzir sofrimento.

A definição de desvio sexual, segundo Abdo (2016), era aplicada às atividades sexuais sem função reprodutiva, que não eram social e biologicamente aprovadas. Isso os tornava uma espécie de distúrbio intermediário entre violações da ordem social e falhas morais. A patologização do desvio sexual era atribuída a formas não psicóticas da personalidade. Essa

definição deu lugar à noção de parafilia, introduzida inicialmente no DSM-III (APA, 1980) e DSM-III-R (APA, 1987) e, posteriormente, na CID-10 (WHO, 1990).

2.2 SEXUALIZADADE E MÍDIAS SOCIAIS

Como observado por Remenche (2020), a Internet tem possibilitado que novos modos de se posicionar na sociedade sejam incorporados pelos sujeitos com acesso aos recursos de comunicação e interação disponíveis *online*, sobretudo aqueles disponibilizados pelas redes sociais virtuais, constituídas por interações que agregam identidades por afinidades. O autor explica que os *sites* de redes sociais permitem aos indivíduos, por meio de perfis públicos ou semipúblicos, articular uma lista de outros usuários com os quais compartilham uma conexão e visualizar a lista de conexões feitas por outras pessoas no sistema, ajudando desconhecidos a se conectarem com base em interesses compartilhados, opiniões políticas ou atividades.

Xavier (2013) observa que dentre essas redes sociais digitais, o Facebook, lançado em 2004, e o Instagram, lançado em 2010, se destacam, pois são utilizados, em geral, para compartilhamento de conteúdo como fotos, vídeos e outros textos, e se constituem em espaço-tempo em que os atores sociais estabelecem relações interpessoais em diversos campos. Nesses ambientes, os gêneros discursivos passaram a acionar diferentes semioses no processo de significação, a partir da “possibilidade de agregar à escrita verbal outras linguagens como imagens dinâmicas e sons diversos”.

Remenche (2020) afirma que na contemporaneidade, as redes sociais da Internet constituem-se em espaços profícuos para que os discursos e seus acentos de valor se imponham e se transmitam de forma tensa e dialógica. Complementando ao afirmar que nesses *sites* de redes sociais capitaneados por influenciadores(as) digitais devidamente engajados(as), se constituem arenas discursivas que possibilitam aos sujeitos não só se manifestarem sobre sua sexualidade e práticas sexuais, mas também construir, modificar ou performatizar suas identidades no espaço público.

De Souza (2017) concorda com essa argumentação ao concluir que o ciberespaço vem se tornando um lugar de experimentação dos desejos e da produção de subjetividades, possibilitando uma integração entre corpo e máquina. Tal procedimento se comporta do corpo para com a máquina, da máquina para com os desejos e das subjetividades para com as máquinas. Pois a enorme exposição de características privadas, seja de pessoas famosas ou desconhecidas, informa práticas, modelos de subjetividades a serem consumidos, em formatos romantizados e muitas vezes mentirosos, já que a possibilidade do anonimato incentiva esse tipo de prática.

3 PROCEDIMENTOS METODOLÓGICOS

Trata-se de estudo uma revisão sistemática de literatura adotando-se o protocolo Preferred Reporting Items for Systematic Reviews and Meta-Analyses (PRISMA) delineado por Liberati e seus colaboradores em 2009.

3.1 CRITÉRIOS DE ELEGIBILIDADE

Foram considerados os seguintes critérios de inclusão: (1) Selecionados artigos publicados entre os anos 2017 e 2023, bem como possíveis artigos publicados em anos anteriores com grande relevância; (2) Selecionados artigos nas línguas portuguesa, inglesa e espanhola; (3) Selecionados artigos que adotaram os seguintes delineamentos de estudos: (a) ensaios clínicos aleatorizados (ECA); (b) estudos quase experimentais; (c) estudos observacionais; e (4) Selecionados os estudos que adotaram as seguintes abordagens metodológicas: (a) estudos que descrevem atendimentos/consultas; (b) estudos de extensão, programas de intervenção ou pesquisa-ação que incluam ações educativas em saúde sexual.

3.2 CRITÉRIOS DE EXCLUSÃO

Foram considerados os seguintes critérios de exclusão: (1) Excluídos artigos de revisão bibliográfica, monografias, estudos publicados somente como anais de eventos científicos, capítulos, guidelines, livros e ponto de vista de especialista; (2) Excluídos artigos repetidos nas pesquisas em diferentes bases de dados; e (3) Descartados estudos incompletos que não apresentem as informações necessárias para abordagem do tema proposto no trabalho.

3.3 FONTES DE INFORMAÇÃO

A busca foi realizada no período de fevereiro a março de 2023 nas bases de dados: *Literatura Internacional em Ciências da Saúde (MEDLINE)* e *Scientific Electronic Library Online (SciELO)*, sendo ainda utilizado o motor de busca por *Publicações Médicas (PUBMED)* da National Center for Biotechnology Information da National Library of Medicine (NCBI/NIH).

3.4 ESTRATÉGIA DE BUSCA

Para a busca dos artigos utilizaram-se os descritores foram selecionados a partir da análise do referencial bibliográfico bem como na base de Descritores em Ciências da Saúde derivada do site Medical Subject Headings (DeCS/MeSH), sendo também utilizados os operadores booleanos padronizados, perfazendo a seguinte estratégia de busca: “PARAFILIA”

AND “EXIBICIONISMO” OR “PARAFILIA” AND “FETICHISMO” OR “PARAFILIA” AND “CLISMAFILIA” OR “PARAFILIA” AND “ZOOFILIA” OR “PARAFILIA” AND “NECROFILIA” OR “PARAFILIA” AND “COPROFILIA” OR “PARAFILIA” AND “FROTTEURISMO” OR “PARAFILIA” AND “PEDOFILIA” OR “PARAFILIA” AND “MASOQUISMO” OR “PARAFILIA” AND “SADISMO” OR “PARAFILIA” AND “VOYEURISMO”. Além disso, os descritores também foram utilizados na língua inglesa e espanhola.

Em cada base de dados foram aplicados os seguintes critérios de busca e filtros: publicações somente em língua portuguesa, inglesa e espanhola; publicações realizadas entre os períodos de 2012 a 2023; foram restringidos os resultados a apenas artigos científicos e excluídas monografias, dissertações, livros e capítulos, patentes e citações; foram restringidos a apenas artigos científicos com acesso completo e gratuito; foram restringidos a apenas artigos originais excluindo revisões bibliográficas; foram tabulados os resultados de cada base de dados utilizando os marcadores de título, autor, ano da publicação, perfil metodológico; e por fim foram comparadas as tabulações de resultados das diferentes bases de dados e excluídas publicações repetidas.

3.5 PROCESSO DE SELEÇÃO E EXTRAÇÃO DE DADOS

Dois revisores rastrearam de forma independente do título e o resumo de cada estudo, realizando uma leitura seletiva dos resumos desses materiais bibliográficos encontrados, com base no tema proposto e combinações dos descritores. Todos os artigos potencialmente relevantes foram recuperados na forma de texto completo para avaliação dos dois revisores. Nos casos de discordância, um terceiro avaliador participou da avaliação também de forma independente. Os dados foram extraídos de forma independente por dois examinadores por meio de um formulário de extração padronizado, considerando a categorização das parafilias proposta por França (2017).

3.6 AVALIAÇÃO DE QUALIDADE

Dois avaliadores independentes analisaram a qualidade dos estudos e, em caso de discordância, um terceiro avaliador participou do processo também de forma independente. Utilizando como critérios de avaliação inspirados nas escalas de PEDro e Downs e Black: informações relatadas, validade externa, validade interna (viés e confundimento) e power (fator de impacto, número de citações).

3.7 SÍNTESE DOS RESULTADO

Será realizada uma síntese narrativa dos dados, e para isso serão tabulados utilizando uma ficha de apontamento com as seguintes informações: título, ano de publicação, autores e considerações do artigo. Além disso, serão comparados os estudos por suas características, características da população e dos protocolos utilizados. Em seguida o conteúdo será analisado e utilizado para o desenvolvimento do estudo.

4 RESULTADOS E DISCUSSÃO

4.1 TABULAÇÃO DOS RESULTADOS OBTIDOS POR BASE DE DADOS

Tabela 1: Resultados junto à Literatura Internacional em Ciências da Saúde (MEDLINE)

Base de Dados utilizada para Coleta: <i>Literatura Internacional em Ciências da Saúde (MEDLINE)</i>			
Publicações Obtidas na Língua Portuguesa		Nº de Publicações 2	
Publicações Obtidas na Língua Inglesa		Nº de Publicações 49	
Publicações Obtidas na Língua Espanhola		Nº de Publicações 1	
Publicações realizadas entre os períodos de 2017 a 2023		Nº de Publicações 20	
Publicações restringidas apenas a artigos científicos e excluídas monografias, dissertações, livros e capítulos, patentes e citações		Nº de Publicações 15	
Publicações restringidas a apenas artigos científicos com acesso completo e gratuito		Nº de Publicações 14	
Publicações restringidas a apenas artigos originais excluindo revisões bibliográficas		Nº de Publicações 14	
Publicações cujo título relaciona-se com os objetivos do estudo		Nº de Publicações 13	
Publicações cujo resumo relaciona-se com os objetivos do estudo		Nº de Publicações 5	
Tabulação dos Resultados <i>“após aplicação de todos os critérios de busca”</i>			
Título do Artigo	Ano	Autor(es)	Considerações do Artigo
Internet-Administered Cognitive Behavioral Therapy for Hypersexual Disorder, With or Without	2020	Kaldo, Viktor. Arver, Stefan. Dhejne, Cecilia. Piwowar, Marta. Jokinen, Jussi.	Estudo de Caso: aplicação da TCC aplicadas pela internet a indivíduos do sexo masculino (n = 36) avaliados como positivos de acordo com os critérios diagnósticos propostos para

Paraphilia(s) or Paraphilic Disorder(s) in Men: A Pilot Study			transtorno hipersexual (HD), com ou sem parafilia(s) ou transtorno(s) parafílico(s).
Erotic Target Identity Inversions Among Men and Women in an Internet Sample	2020	BAILEY, J. Michael et al	Pesquisa on-line não clínica para investigar a excitação sexual autorrelatada, a expressão comportamental e os correlatos psicológicos de inversões eróticas de identidade de alvo (ETIIs), parafilias pouco estudadas que envolvem excitação sexual pela ideia ou fantasia de ser o objeto de seus desejos sexuais, aplicada a 736 homens e 549 mulheres, avaliando auto-relato de excitação sexual à ideia de agir como um animal (autoantropomorfozoofilia) ou à ideia de agir como uma criança ou bebê (autonepiofilia), homens natais relatando excitação ao ideia de agir como mulher (autoginefilia) e mulheres natais relatando excitação à ideia de agir como homem (autoandrofilia).
Hypersexual behavior in a large online sample: Individual characteristics and signs of coercive sexual behavior	2019	Engel, Jannis; Kessler, Andrea; Veit, Maria; Sinke, Christopher; Heitland, Ivo; Kneer, Jonas; Hartmann, Uwe; Kruger, Tillmann H C.	Pesquisa online, N = 1.194 (n = 564 mulheres) participaram deste estudo e completaram as medidas, incluindo questionários de autorrelato para avaliar sintomas depressivos (PHQ-9), HD (HBI-19), sintomas de sexo cibernético problemático (s- IATsex), bem como questões que caracterizam os participantes sexualmente, incluindo fantasias e comportamentos sexuais coercivos reais
Contemporary understanding of zoophilia - A multinational survey	2019	Sendler, Damian Jacob.	Pesquisa de design próprio via Internet em fóruns de discussão populares direcionados às comunidades de pessoas que fazem sexo com animais, aplicado a 345 indivíduos responderam a perguntas organizadas em quatro temas – visão de mundo, espaço pessoal, vida sexual e espaço online.
Sexualidades dissidentes: um olhar sobre narrativas identitárias e estilo de vida no ciberespaço	2018	Silva, Vera Lucia Marques da.	Estudo visa apreender como os adeptos de BDSM se apresentam do ponto de vista identitário no ciberespaço. Neste sentido, blogs e sites relacionados ao BDSM foram acompanhados, bem como redes sociais. Somam-se a este material, entrevistas de adeptos em outras mídias.

Fonte: Elaborada pelos autores, 2023.

Tabela 2: Resultados da busca junto ao Scientific Electronic Library Online (SciELO)

Base de Dados utilizada para Coleta: <i>Scientific Electronic Library Online (SciELO)</i>	
Publicações Obtidas na Língua Portuguesa	Nº de Publicações 1
Publicações Obtidas na Língua Inglesa	Nº de Publicações 01

Publicações Obtidas na Língua Espanhola	Nº de Publicações 09		
Publicações realizadas entre os períodos de 2012 a 2023	Nº de Publicações 4		
Publicações restringidas apenas a artigos científicos e excluídas monografias, dissertações, livros e capítulos, patentes e citações	Nº de Publicações 4		
Publicações restringidas a apenas artigos científicos com acesso completo e gratuito	Nº de Publicações 2		
Publicações restringidas a apenas artigos originais excluindo revisões bibliográficas	Nº de Publicações 2		
Publicações cujo título relaciona-se com os objetivos do estudo	Nº de Publicações 2		
Publicações cujo resumo relaciona-se com os objetivos do estudo	Nº de Publicações 2		
Tabulação dos Resultados <i>“após aplicação de todos os critérios de busca”</i>			
Título do Artigo	Ano	Autor(es)	Considerações do Artigo
El papel del impulso sexual como elemento mediador de la autoestima en un agresor sexual con múltiples parafilias	2016	Alfageme Redondo, M.S.; Martínez Pérez-Crespo, Á.	Apresentação de um caso clínico de um agressor sexual de mulheres adultas diagnosticado com transtorno de personalidade borderline e parafilias múltiplas, através do qual é feita uma reflexão sobre as motivações psicológicas para a agressão sexual relacionadas à função do desejo sexual de regular a auto-estima no ser humano.
Cómo ser un Pervertido: una modesta crítica filosófica del Diagnostic and Statistical Manual of Mental Disorders (Manual diagnóstico y estadístico de trastornos mentales)	2012	Singy, Patrick.	O estudo inicia com uma breve história da forma em que os psiquiatras americanos definiram o transtorno mental em geral, e as parafilias (perversões sexuais) em particular, entre 1950 e 2013. Veja como as diferentes edições do Manual Diagnóstico e Estatístico de Transtornos Mentais (<i>DSM</i>) : Manual diagnóstico y estadístico de trastornos mentales) han articulado (ou en el caso del futuro DSM-5, articularán) la distinción entre salud y enfermedad. Na segunda parte sugerida como os psiquiatras querem modificar sua aproximação à definição de transtorno mental. Na terceira parte, explícito, como as parafilias em particular devem ser eliminadas da atual classificação de doenças

Fonte: Elaborada pelos autores, 2023.

4.2 ANÁLISE DOS CONTEÚDOS MANIFESTOS SOB A ÓTICA DA LITERATURA MÉDICO LEGAL

4.2.1 Internet-Administered Cognitive Behavioral Therapy for Hypersexual Disorder, With or Without Paraphilia(s) or Paraphilic Disorder(s) in Men: A Pilot Study

O artigo "Internet-Administered Cognitive Behavioral Therapy for Hypersexual Disorder, With or Without Paraphilia(s) or Paraphilic Disorder(s) in Men: A Pilot Study" de Kaldo e seus colaboradores (2020) descreve um estudo piloto realizado com homens que apresentavam Transtorno Hipersexual com ou sem Parafilias ou Transtornos Parafílicos. O estudo teve como objetivo avaliar a eficácia de uma intervenção terapêutica baseada em terapia cognitivo-comportamental (TCC) administrada pela internet. Participaram do estudo 26 homens, que foram divididos em dois grupos. Um grupo recebeu a intervenção terapêutica, enquanto o outro não recebeu nenhum tratamento (grupo controle). A intervenção consistiu em oito sessões de TCC administradas pela internet, com duração de 45 minutos cada. Os participantes foram avaliados antes e após o tratamento, e também após três meses de acompanhamento.

Os achados permitiram a discussão sobre a eficácia da terapia cognitivo-comportamental (TCC) administrada pela internet para tratar transtornos hipersexuais, com ou sem parafilias sexuais, em homens. Alguns dos pontos discutidos pelos autores em relação às parafilias sexuais incluem:

- A importância de uma avaliação cuidadosa para determinar se o indivíduo realmente apresenta uma parafilia sexual e se essa parafilia está causando sofrimento ou prejuízo em sua vida.
- A necessidade de abordar não apenas o comportamento sexual problemático em si, mas também as crenças e pensamentos distorcidos que podem estar contribuindo para esse comportamento.
- A dificuldade de encontrar terapeutas especializados em tratar transtornos hipersexuais e parafilias sexuais, o que pode ser um obstáculo para muitas pessoas que buscam tratamento.
- A possibilidade de que a TCC administrada pela internet possa ser uma opção viável para esses pacientes, já que pode ser mais acessível e conveniente do que a terapia tradicional em consultório.
- A necessidade de mais pesquisas para determinar a eficácia da TCC administrada pela internet para tratar transtornos hipersexuais e parafilias sexuais, bem como para

identificar as características dos pacientes que são mais propensos a se beneficiar desse tipo de terapia.

4.2.2 Erotic Target Identity Inversions Among Men and Women in an Internet Sample

O artigo "Erotic Target Identity Inversions Among Men and Women in an Internet Sample" de J. Michael Bailey e outros pesquisadores (2020), explora o fenômeno das inversões de identidade de alvo erótico em homens e mulheres, com base em uma amostra de participantes online. Em resumo, o estudo fornece insights valiosos sobre as inversões de identidade de alvo erótico e outros comportamentos sexuais considerados atípicos, bem como destaca a necessidade de mais pesquisas para compreender melhor esses fenômenos e ajudar a combater o estigma associado a eles.

Os principais pontos discutidos no estudo são:

- As inversões de identidade de alvo erótico, também conhecidas como "fetiches de inversão", ocorrem quando uma pessoa experimenta atração sexual por indivíduos de um sexo oposto ou do mesmo sexo, mas que apresentam características físicas ou comportamentais associadas ao outro sexo.
- As inversões de identidade de alvo erótico são mais comuns em homens do que em mulheres, e geralmente envolvem atração por características associadas ao feminino em homens e ao masculino em mulheres.
- O estudo também sugere que as inversões de identidade de alvo erótico podem estar associadas a outros comportamentos sexuais considerados atípicos, como o uso de pornografia transexual.
- Os pesquisadores destacam a importância de entender melhor as inversões de identidade de alvo erótico e outros comportamentos sexuais atípicos para ajudar a combater o estigma e a discriminação associados a esses comportamentos.
- Por fim, o estudo destaca a importância de pesquisas adicionais para entender melhor a natureza e as implicações das inversões de identidade de alvo erótico em diferentes populações e contextos culturais.

4.2.3 Hypersexual behavior in a large online sample: Individual characteristics and signs of coercive sexual behavior

O artigo "Hypersexual behavior in a large online sample: Individual characteristics and signs of coercive sexual behavior" de Jannis Engel e colaboradores (2019) analisa a relação entre comportamento hipersexual e comportamento sexual coercitivo em uma grande amostra

online, investigando as características individuais e comportamentais associadas a esses comportamentos. Em síntese, o estudo ressalta a importância de compreender a relação entre comportamento hipersexual e comportamento sexual coercitivo para ajudar a prevenir a violência sexual, bem como para oferecer intervenções terapêuticas personalizadas a fim de melhorar a qualidade de vida das pessoas com esses comportamentos.

Os pontos principais pontos de discussão do estudo incluem:

- O alto índice de comportamento hipersexual na amostra, com mais de 13% dos participantes apresentando níveis de hipersexualidade acima do corte clínico.
- A forte associação entre comportamento hipersexual e comportamento sexual coercitivo, indicando que indivíduos com comportamento hipersexual têm maior probabilidade de cometer comportamento sexual coercitivo.
- As características individuais associadas ao comportamento hipersexual e ao comportamento sexual coercitivo, como impulsividade, baixo autocontrole, insatisfação sexual e baixa empatia.
- A importância de reconhecer a relação entre comportamento hipersexual e comportamento sexual coercitivo na prevenção e intervenção em casos de violência sexual.
- A necessidade de abordagens terapêuticas individualizadas para ajudar pessoas com comportamento hipersexual e comportamento sexual coercitivo a mudar seus comportamentos e melhorar sua qualidade de vida.

4.2.4 Contemporary understanding of zoophilia - A multinational survey study

O artigo "Contemporary understanding of zoophilia - A multinational survey study" de Damian Jacob Sandler (2019) apresenta uma pesquisa com o objetivo de compreender as atuais percepções e entendimentos sobre a zoofilia em diferentes culturas. Através de uma pesquisa com 1.123 participantes de 119 países, o estudo investiga a opinião pública e os estereótipos associados à zoofilia.

Os resultados da pesquisa mostraram que a zoofilia ainda é altamente estigmatizada e tabu em muitas culturas, com a maioria dos participantes considerando a prática moralmente errada e antinatural. No entanto, a pesquisa também identificou uma série de crenças e percepções equivocadas sobre a zoofilia, incluindo a associação da prática com violência e abuso animal, e a crença de que todos os zoófilos são criminosos.

O estudo sugere que é necessária uma maior compreensão sobre a zoofilia para além dos estereótipos, com mais pesquisas e diálogos abertos e inclusivos entre a sociedade, os

profissionais da saúde e as pessoas que se identificam como zoófilos. Além disso, o estudo aponta para a importância de uma maior educação sobre a ética e o bem-estar animal, para evitar o abuso de animais na prática da zoofilia. E nesse sentido levanta os pontos de discussão que incluem:

- O estigma e tabu em torno da zoofilia em muitas culturas, com a maioria dos participantes considerando a prática moralmente errada e antinatural.
- A identificação de crenças e percepções equivocadas sobre a zoofilia, incluindo a associação da prática com violência e abuso animal, e a crença de que todos os zoófilos são criminosos.
- A necessidade de uma maior compreensão sobre a zoofilia para além dos estereótipos, com mais pesquisas e diálogos abertos e inclusivos entre a sociedade, os profissionais da saúde e as pessoas que se identificam como zoófilos.
- A importância de uma maior educação sobre a ética e o bem-estar animal, para evitar o abuso de animais na prática da zoofilia.
- A necessidade de uma abordagem mais empática e sensível para lidar com questões relacionadas à zoofilia, a fim de proteger os direitos e o bem-estar dos animais envolvidos e ajudar as pessoas que se identificam como zoófilas.

4.2.5 Sexualidades dissidentes: um olhar sobre narrativas identitárias e estilo de vida no ciberespaço

O artigo "Sexualidades dissidentes: um olhar sobre narrativas identitárias e estilo de vida no ciberespaço" de Vera Lucia Marques da Silva (2018), discute como as pessoas que vivem sexualidades dissidentes, ou seja, que não se enquadram nas normas heteronormativas e cisnormativas, utilizam o ciberespaço para construir suas narrativas identitárias e estilos de vida.

A autora faz uma análise qualitativa de entrevistas e fóruns de discussão na internet com pessoas que se identificam como LGBTQIA+, fetichistas e praticantes de BDSM. Ela explora como essas pessoas usam o ciberespaço para se expressarem livremente, construírem suas identidades, buscarem informações e se conectarem com outros indivíduos que compartilham suas experiências.

Os achados conduzem a discussão da relação entre o ciberespaço e as narrativas identitárias e estilos de vida de pessoas que vivem sexualidades dissidentes. Os principais pontos de discussão são:

- A importância do ciberespaço como um espaço de expressão e construção de identidades para pessoas que vivem sexualidades dissidentes.
- A forma como o ciberespaço é utilizado por indivíduos que se identificam como LGBTQIA+, fetichistas e praticantes de BDSM para se conectarem com outros que compartilham suas experiências e buscarem informações.
- A relação entre a visibilidade e a aceitação das sexualidades dissidentes e o uso do ciberespaço.
- A necessidade de políticas públicas que protejam essas comunidades online e combatam a discriminação e a violência contra pessoas que vivem sexualidades dissidentes.
- Os riscos associados ao uso do ciberespaço, incluindo a privacidade comprometida e a discriminação que pode ocorrer no ambiente online.

4.2.6 El papel del impulso sexual como elemento mediador de la autoestima en un agresor sexual con múltiples parafilias

O artigo "El papel del impulso sexual como elemento mediador de la autoestima en un agresor sexual con múltiples parafilias" de Alfageme Redondo e Martínez Pérez-Crespo (2016) é um estudo de caso que investiga a relação entre o impulso sexual, a autoestima e a violência sexual em um agressor sexual com múltiplas parafilias. O estudo envolveu um homem que havia sido condenado por múltiplas agressões sexuais, com objetivo de entender como o impulso sexual e a autoestima se relacionavam com seu comportamento sexual agressivo.

Os autores discutem vários pontos relacionados ao comportamento sexual agressivo e sua relação com o impulso sexual e a autoestima. Alguns dos principais pontos incluem:

- O papel do impulso sexual - O artigo discute o papel do impulso sexual descontrolado na predisposição para o comportamento sexual agressivo. Os autores sugerem que o impulso sexual pode ser um fator importante no desenvolvimento da violência sexual em alguns casos.
- A relação entre a autoestima e a violência sexual - Os autores argumentam que a baixa autoestima pode ser um fator que contribui para o comportamento sexual agressivo. Eles sugerem que a autoestima pode estar relacionada à satisfação sexual e que indivíduos com baixa autoestima podem recorrer à violência sexual como uma forma de se sentirem mais poderosos ou confiantes.
- A importância da abordagem holística - O artigo destaca a importância de uma abordagem holística na avaliação e tratamento de agressores sexuais, que leve em

consideração fatores biológicos, psicológicos e sociais. Os autores enfatizam a necessidade de um tratamento personalizado que leve em conta a história individual de cada agressor e as circunstâncias que levaram ao seu comportamento sexual agressivo.

- A necessidade de mais pesquisas - Os autores sugerem que são necessárias mais pesquisas para entender a relação entre o impulso sexual, a autoestima e a violência sexual. Eles enfatizam a importância de estudos que analisem o impacto do tratamento na autoestima e no comportamento sexual dos agressores sexuais.

4.2.7 Como ser um perverso: uma modesta crítica filosófica ao manual diagnóstico e estatístico de transtornos mentais

O artigo "Como ser um perverso: uma modesta crítica filosófica ao manual diagnóstico e estatístico de transtornos mentais" de Patrick Singy (2012) é um ensaio que analisa a classificação de transtornos sexuais no DSM (Manual Diagnóstico e Estatístico de Transtornos Mentais). Singy questiona a validade de algumas categorias de transtornos sexuais, argumentando que a classificação pode ser arbitrária e que muitos comportamentos sexuais considerados "perversos" não são necessariamente patológicos.

O autor discute vários pontos relacionados à classificação de transtornos sexuais no DSM. Alguns dos principais pontos de discussão incluem:

- A arbitrariedade da classificação de transtornos sexuais - Singy argumenta que a classificação de transtornos sexuais no DSM é muitas vezes arbitrária e baseada em opiniões subjetivas. Ele questiona a validade de algumas categorias de transtornos sexuais, como o fetichismo, argumentando que muitos comportamentos sexuais considerados "perversos" não são necessariamente patológicos.
- O papel da cultura na definição de transtornos sexuais - Singy sugere que o que é considerado normal e patológico no campo da sexualidade pode variar de acordo com a cultura e a época. Ele argumenta que a classificação de transtornos sexuais no DSM reflete uma visão de mundo particular que pode não ser aplicável a outras culturas.
- A importância da abordagem contextualizada - Singy sugere que uma abordagem mais contextualizada e flexível pode ser mais apropriada na avaliação de comportamentos sexuais. Ele argumenta que o diagnóstico de transtornos sexuais deve levar em consideração o contexto social e cultural em que o comportamento ocorre, bem como as preferências pessoais do indivíduo.
- A necessidade de uma abordagem mais ética - Singy argumenta que a classificação de transtornos sexuais no DSM pode ter consequências negativas para as

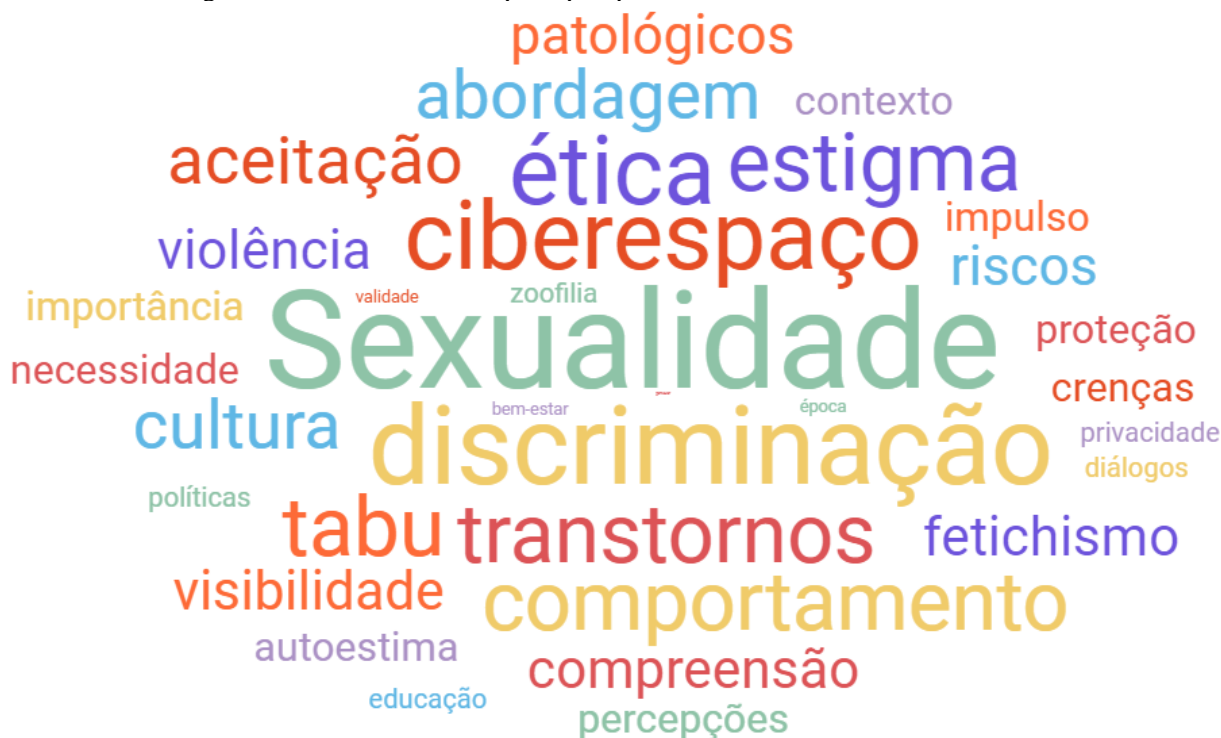
pessoas que são rotuladas como "pervertidas". Ele sugere que uma abordagem mais ética deve levar em consideração o bem-estar e a autonomia dos indivíduos, bem como o impacto social do diagnóstico de transtornos sexuais.

4.2.8 Análise das confluências no espectro das discussões

A análise encontrou 35 confluências no espectro das discussões, além de uma série de singularidades relacionadas à sexualidade e comportamento sexual, incluindo:

- A arbitrariedade da classificação de transtornos sexuais no DSM;
- O papel da cultura na definição de transtornos sexuais;
- A importância da abordagem contextualizada na avaliação de comportamentos sexuais;
- A necessidade de uma abordagem mais ética;
- O papel do impulso sexual na predisposição para o comportamento sexual agressivo;
- A relação entre a autoestima e a violência sexual;
- A importância da abordagem holística na avaliação e tratamento de agressores sexuais;
- A necessidade de mais pesquisas;
- A importância do ciberespaço como um espaço de expressão e construção de identidades para pessoas que vivem sexualidades dissidentes;
- A relação entre a visibilidade e a aceitação das sexualidades dissidentes e o uso do ciberespaço;
- A necessidade de políticas públicas que protejam essas comunidades online e combatam a discriminação e a violência contra pessoas que vivem sexualidades dissidentes;
- Os riscos associados ao uso do ciberespaço;
- O estigma e tabu em torno da zoofilia em muitas culturas;
- A identificação de crenças e percepções equivocadas sobre a zoofilia;
- A necessidade de uma maior compreensão sobre a zoofilia para além dos estereótipos;
- A importância de uma maior educação sobre a ética e o bem-estar animal;
- A necessidade de uma abordagem mais empática e sensível para lidar com questões relacionadas à zoofilia.

Imagem 1: Nuvem de Palavras: principais pontos de discussão abordados na amostra



Fonte: Nuvem de Palavras Canva. Elaborada pelos autores, 2023.

Dessa forma, observa-se a ênfase da importância de uma abordagem contextualizada e holística na compreensão e avaliação de comportamentos sexuais, bem como a necessidade de políticas públicas que protejam as pessoas que vivem sexualidades dissidentes, a passo em que, emerge a necessidade de mais pesquisas sobre a relação entre comportamento sexual e diversos fatores, incluindo impulso sexual, autoestima e cultura.

5 CONSIDERAÇÕES FINAIS

As parafilias sexuais são um tópico delicado e controverso, que pode causar desconforto e preconceito em muitas pessoas. No entanto, compreender e estudar essas condições é fundamental para ajudar aqueles que sofrem de parafilias e desenvolver melhores abordagens de tratamento.

Nos últimos anos, com o crescimento das mídias sociais, as parafilias sexuais têm se tornado cada vez mais visíveis e debatidas na internet. Embora isso possa ter benefícios, como ajudar indivíduos a encontrar comunidades de apoio e reduzir o estigma em torno desses temas, também pode trazer riscos, como a disseminação de conteúdo potencialmente prejudicial.

Por um lado, as mídias sociais podem ser úteis para que indivíduos com parafilias sexuais se conectem com outras pessoas que compartilham de seus interesses. Isso pode ajudá-los a se sentir menos isolados e envergonhados e a compreender melhor sua própria condição.

Além disso, a exposição a informações e debates sobre parafilias sexuais pode ajudar a educar o público em geral e reduzir a discriminação contra aqueles que sofrem dessas condições.

Por outro lado, a exposição a conteúdo sexualmente explícito e potencialmente prejudicial pode ter consequências negativas. A normalização de comportamentos sexuais ilegais ou perigosos, como a pedofilia ou o estupro, pode levar a comportamentos inapropriados na vida real. Além disso, a exposição repetida a conteúdo sexualmente explícito pode dessensibilizar os indivíduos a esses estímulos, o que pode afetar sua capacidade de se envolver em relacionamentos sexuais saudáveis.

Por todas essas razões, é fundamental que o estudo das parafilias sexuais leve em conta o contexto das mídias sociais. Isso significa compreender como as mídias sociais podem afetar o comportamento sexual dos indivíduos e desenvolver estratégias para prevenir a disseminação de conteúdo prejudicial. É importante que as autoridades trabalhem juntamente com a comunidade científica para desenvolver políticas de proteção online e educar as pessoas sobre o impacto das mídias sociais na saúde mental e sexual. Somente assim poderemos garantir um ambiente online saudável e seguro para a discussão e a exploração das parafilias sexuais.

REFERÊNCIAS

ABDO, Carmita HN. A evolução do conceito de parafilias. **Debates em Psiquiatria**, v. 6, n. 4, p. 36-41, 2016. Disponível em: <https://rdp.emnuvens.com.br/revista/article/view/126>. Acesso em 29/12/2022.

ALFAGEME REDONDO, M.S. & MARTÍNEZ PÉREZ-CRESPO, Á. (2016). El papel del impulso sexual como elemento mediador de la autoestima en un agresor sexual con múltiples parafilias. **Revista de Psicopatología y Psicología Clínica**, 21(2), 137-150, 2016. Disponível em: https://scielo.isciii.es/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1135-76062016000100006. Acesso em 18/04/2023.

AMERICAN PSYCHIATRIC ASSOCIATION (APA). **Diagnostic and Statistical Manual of Mental Disorders, Third Edition (DSM-III)**. Washington: American Psychiatric Publishing; 1980.

APA. **Diagnostic and Statistical Manual of Mental Disorders, Third Revised Edition (DSM-III-R)**. Washington: American Psychiatric Association; 1987.

APA. **MANUAL DIAGNÓSTICO E ESTATÍSTICO DE TRANSTORNOS MENTAIS DSM-IV**. Porto Alegre: Artmed, 2002. Disponível em: <https://pesquisa.bvsalud.org/portal/resource/pt/biblio-1085614>. Acesso em 29/12/2022.

APA. **MANUAL DIAGNÓSTICO E ESTATÍSTICO DE TRANSTORNOS MENTAIS DSM-V**. Porto Alegre: Artmed, 2014. Disponível em: <https://pesquisa.bvsalud.org/portal/resource/pt/biblio-1085614>. Acesso em 29/12/2022.

BAILEY, J. Michael et al. Erotic Target Identity Inversions Among Men and Women in an Internet Sample. **Archives of Sexual Behavior**, v. 49, n. 5, p. 1625-1637, 2020. Disponível em: <https://academic.oup.com/jsm/article-abstract/17/1/99/6973592>. Acesso em 18/04/2023.

BARDIN, Lawrence. Análise de conteúdo. **Lisboa: edições**, v. 70, p. 225, 1977. Disponível em https://www.academia.edu/download/61102466/BARDIN_L_1977_Analise_de_conteudo_Lisboa_edicoes_70_225.20191102-5693-11evk0e.pdf. Acesso em 07/06/2022.

BLOOMBERG. Número de usuário do Instagram ultrapassa 2 bilhões e se aproxima do Facebook. **O Globo**. São Paulo/SP, 2022. Disponível em: <https://oglobo.globo.com/economia/tecnologia/noticia/2022/10/numero-de-usuarios-do-instagram-ultrapassa-2-bilhoes-e-se-aproxima-do-facebook.ghtml>. Acesso em 29/12/2022.

DE BARROS, Cristiane do Amaral. Parafilias, Pedofilia e Intervenções em Terapia Cognitivo-Comportamental. **Psique**, v. 2, n. 3, p. 78-94, 2017. Disponível em: <http://seer.uniacademia.edu.br/index.php/psq/article/view/1239>. Acesso em 29/12/2022.

DE JESUS LOPES, Yan. **AS PARAFILIAS E OS TRANSTORNOS PARAFILICOS, UMA PERSPECTIVA DAS VARIAÇÕES SEXUAIS NORMAIS E PATOLÓGICAS**. 2018. Disponível em: https://edisciplinas.usp.br/pluginfile.php/5905776/mod_resource/content/1/7-parafilias_Lopes%202017.pdf. Acesso em 29/12/2022.

DE SOUZA, Marcus Vinícius Félix; MONTEIRO, Ivi Pereira; TOLEDO, Cristina. O EXIBICIONISMO EGOICO NO FORMATO MORTAL DA REPUTAÇÃO. **Revista**

Científica UNIFAGOC-Multidisciplinar, v. 1, n. 2, 2017. Disponível em: <https://revista.unifagoc.edu.br/index.php/multidisciplinar/article/view/157>. Acesso em 29/12/2022.

ENGEL, Jannis et al. Hypersexual behavior in a large online sample: Individual characteristics and signs of coercive sexual behavior. **Journal of Sex Research**, v. 56, n. 9, p. 1112-1122, 2019. Disponível em: <https://akjournals.com/view/journals/2006/8/2/article-p213.xml>. Acesso em 18/04/2023.

FACULDADE METROPOLITANA, Biblioteca. **Manual de normatização de trabalhos acadêmicos: conforme normas técnicas da ABNT**. União de Ensino Superior da Amazônia Ocidental – UNNESA. Porto Velho, Rondônia, 2014. Disponível em: <https://www.metropolitana-ro.com.br/gerenciador/data/uploads/2019/08/manual-de-normalizacao-de-trabalhos-academicos.pdf>. Acesso em 03/05/2022.

FONTANELLA, Bruno José Barcellos; RICAS, Janete; TURATO, Egberto Ribeiro. Amostragem por saturação em pesquisas qualitativas em saúde: contribuições teóricas. **Cadernos de saúde pública**, v. 24, p. 17-27, 2008. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/csp/a/Zbfsr8DcW5YNWVkyMVBByhrN/>. Acesso em 11/03/2023.

FRANÇA, Genival Veloso de. **Medicina legal**. 11. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2017. Disponível em <https://core.ac.uk/download/pdf/79141074.pdf>. Acesso em 29/12/2022.

KALDO, Viktor; ARVER, Stefan; DHEJNE, Cecilia; PIWOWAR, Marta; JOKINEN, Jussi. Internet-Administered Cognitive Behavioral Therapy for Hypersexual Disorder, With or Without Paraphilia(s) or Paraphilic Disorder(s) in Men: A Pilot Study. **Journal of Sex & Marital Therapy**, v. 46, n. 7, p. 635-648, 2020. Disponível em: <https://academic.oup.com/jsm/article-abstract/17/10/2039/6974033>. Acesso em 18/04/2023.

KHAN, M. Masud, R. Havelock Ellis, uma biografia.: Por Phyllis Grosskurth. Londres: Allen Lane, 1980. Pp. 493. **International Review of Psycho-Analysis**, v. 8, p. 358-360, 1981. Disponível em: <https://www.pep-web.org/document.php?id=IRP.008.0358A>. Acesso em 29/12/2022.

KRAFFT-EBING, Richard. **Nervosität und neurasthenische Zustände**. Alfred Hölder, 1895. Disponível em: <https://books.google.com.br/books?hl=pt-BR&lr=&id=6Ss4AQAAMAAJ&oi=fnd&pg=PA85&dq=krafft-ebing+1895&ots=N38HhoiZPx&sig=x74WalAIRA2rSCxZ9-eYt0RC4Uc>. Acesso em 29/12/2022.

LACASSAGNE, Alexandre. **Les tatouages: étude anthropologique et médico-légale**. Baillière, 1881. Disponível em: <https://books.google.com.br/books?hl=pt-BR&lr=&id=PRFQAAAAYAAJ&oi=fnd&pg=PA5&dq=lacassagne+alexandre&ots=i7loerynSl&sig=51180U6rBkDvqxin1dG5rLdhPoQ>. Acesso em 29/12/2022.

LIBERATI, Alessandro et al. The PRISMA statement for reporting systematic reviews and meta-analyses of studies that evaluate health care interventions: explanation and elaboration. **Journal of clinical epidemiology**, v. 62, n. 10, p. e1-e34, 2009. Disponível em: <https://www.sciencedirect.com/science/article/pii/S0895435609001802>. Acesso em 13/10/2022.

MAROTTI, Juliana et al. Amostragem em pesquisa clínica: tamanho da amostra. **Revista de Odontologia da Universidade Cidade de São Paulo**, v. 20, n. 2, p. 186-194, 2008. Disponível em: https://www.researchgate.net/profile/Juliana-Marotti/publication/285800533_Amostragem_em_pesquisa_clinica_Tamanho_da_amostra/links/566aca4008aea0892c4b9e11/Amostragem-em-pesquisa-clinica-Tamanho-da-amostra.pdf. Acesso em 29/12/2022.

ORGANIZAÇÃO MUNDIAL DA SAÚDE. **CLASSIFICAÇÃO DE TRANSTORNOS MENTAIS E DE COMPORTAMENTO DA CID 10**. Descrições clínicas e diretrizes diagnósticas. Porto Alegre: Artes Médicas, 1993. Disponível em: <http://bases.bireme.br/cgi-bin/wxislind.exe/iah/online/?IsisScript=iah/iah.xis&src=google&base=PAHO&lang=p&nextAction=lnk&exprSearch=15266&indexSearch=ID>. Acesso em 29/12/2022.

REMENCHE, Maria de Lourdes Rossi; MACHADO, Paulo Henrique; ROHLING, Nívea. Discursividades sobre identidade, sexualidade e feminismo em redes sociais. **Revista Estudos Feministas**, v. 28, 2020. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/ref/a/qzTZ9Tc8wLPghX6ZBRDnTLd/?format=html>. Acesso em 29/12/2022.

SAAD, Elizabeth. A plataformização das relações sociais: reflexões sobre a ressignificação da atividade comunicativa. **FARIAS, L.; LEMOS, E.; REBECHI, C. Opinião pública, comunicação e organizações: convergências e perspectivas contemporâneas. São Paulo: Abrapcorp**, p. 152-163, 2020. Disponível em: https://www.researchgate.net/profile/Patricia-Gil-3/publication/342751091_Autocracia_Digital_critica_a_comunicacao_algoritmica_das_redes_e_das_organizacoes/links/5f04c04b299bf18816083a95/Autocracia-Digital-critica-a-comunicacao-algoritmica-das-redes-e-das-organizacoes.pdf#page=153. Acesso em 11/03/2023.

SALGADO, Danielle. Pesquisa Facebook no Brasil: dados inéditos sobre a maior rede social do mundo. **Opinion Box Pesquisas**. São Paulo/SP, 2022. Disponível em: <https://blog.opinionbox.com/pesquisa-facebook-no-brasil/#:~:text=De%20acordo%20com%20o%20relat%C3%B3rio,9%20bilh%C3%B5es%20de%20contas%20ativas>. Acesso em 29/12/2022.

SENDELER, Damian Jacob. Contemporary understanding of zoophilia: A multinational survey study. **Journal of Sex Research**, v. 56, n. 3, p. 364-375, 2019. Disponível em: https://www.sciencedirect.com/science/article/pii/S1752928X18302452?casa_token=07V1X8U2rYAAAAA:mx7aogb2u4Fjv0tMuUE5xPf44n2HQ6GXwqaLoNQ7cu71XLntCknwyUwJ67ba2h56O6amyOrwQDJKug. Acesso em 18/04/2023.

SINGY, P. Cómo ser un Pervertido: una modesta crítica filosófica del Diagnostic and Statistical Manual of Mental Disorders (Manual diagnóstico y estadístico de trastornos mentales). **Revista de la Asociación Española de Neuropsiquiatría**, 32(114), 329-343, 2012. Disponível em: http://www.scielo.org.co/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0123-885X2012000200012. Acesso em 18/04/2023.

SILVA, Brunno. **Manual de tipos de estudo**. 2019. Disponível em: <http://repositorio.aee.edu.br/bitstream/aee/15586/1/MANUAL%20DE%20TIPOS%20DE%20ESTUDO.pdf>. Acesso em 29/12/2022.

SILVA, Vera Lucia Marques da. Sexualidades dissidentes: um olhar sobre narrativas identitárias e estilo de vida no ciberespaço. **Revista Ártemis**, v.24, n.1, p. 29-44, 2018.

Disponível em:
<https://www.scielo.br/j/csc/a/Kf8Vk99yspnmFGjfgR6KpJw/?format=html&lang=pt>. Acesso em 18/04/2023.

WORLD HEALTH ORGANIZATION (WHO). **Manual of the international statistical classification of diseases, injuries, and causes of death: sixth revision of the International lists of diseases and causes of death, adopted 1948.** Disponível em: https://apps.who.int/iris/bitstream/handle/10665/42893/ICD_10_1949_v2_eng.pdf. Acesso em 29/12/2022.

WHO. **The ICD-9 Classification of Mental and Behavioural Disorders: Clinical descriptions and diagnostic guidelines.** Geneva: WHO; 1975.

WHO. **The ICD-10 Classification of Mental and Behavioural Disorders: clinical descriptions and diagnostic guidelines.** Geneva: WHO; 1990.

XAVIER, Antônio Carlos. *Retórica digital: a língua e outras linguagens na comunicação mediada por computador.* Recife: **Pipa Comunicação**, 2013. Disponível em: http://www.pgletras.com.br/_documentos/acervo/ebooks/ebook-retorica-digital_Antonio-Carlos-Xavier.pdf. Acesso em 29/12/2022.